COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Karine Aguiar de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Da energia ao contato: um diálogo possível entre método mãe canguru e a Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

DA ENERGIA AO CONTATO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL ENTRE MÉTODO MÃE CANGURU E A PSICOLOGIA CORPORAL

Karine Aguiar de Oliveira Pereira
José Henrique Volpi

RESUMO

Tomar consciência sobre si, sobre o próprio corpo, através da postura, da respiração e das sensações é o que a Psicologia Corporal se norteia há muito tempo. O método Mãe Canguru, através de uma intervenção simples, com um posicionamento adequado, pode influenciar o desenvolvimento neurossensorial de uma criança, proporcionando um conforto maior e incrementando a sua função respiratória. Fazendo com que o método mãe canguru e Psicologia Corporal transite em suas diferentes áreas, mas com o mesmo objetivo: que o contato se estabeleça a energia flua o bem-estar da mãe e do recém-nascido aconteça.

Palavras-chave: Mãe Canguru. Psicologia Corporal. Desenvolvimento. Energia.

Ao engravidar, o casal na maioria das vezes pensa e repensa em tudo o que precisa para receber esse novo ser em sua casa: Roupas, mobílias, adequação do novo papel de pai e mãe, enfim, mudanças em geral. Espera-se que tudo corra da forma mais tranquila possível e que o bebê nasça na época prevista. E o bebê, que até então estava acomodado, no aconchego do útero, começa a sentir os primeiros movimentos desconfortáveis rumo à expulsão do seu antigo lar:

> Nossa, eu escorreguei rapidinho prá fora, em direção à luz. Sou acolhido com muito carinho. Mãos delicadas me acolhem em uma manta macia que é passada sobre minha pele, deixando meu corpo limpo. Tá tudo tão quietinho e quentinho aqui... minha mãe chora... e meu pai também tá aqui! Ah, bom, me colocaram pertinho deles."(VOLPI; VOLPI, p. 23, 2008) .

Mas, e quando isso tudo não sai como os pais haviam planejado? E quando o bebê nasce com algum problema qualquer que precisa ficar longe do colo da mãe? É o que quase sempre acontece quando esse bebê é prematuro. Segundo Silva (2005):

COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

PEREIRA, Karine Aguiar de Oliveira; VOLPI, José Henrique. Da energia ao contato: um diálogo possível entre método mãe canguru e a Psicologia Corporal. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 19º CONGRESSO BRASILEIRO e 3ª CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉRICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-24-8]. Acesso em: ____/____/____.

> A incidência de nascimentos de recém-nascidos pré-termo (RNPT) de baixo peso vem crescendo a cada dia, assim estamos salvando bebês cada vez menores ao redor de 24 semanas de idade gestacional... Vale lembrar que um bebe de 24 semanas ainda teria ainda 16 semanas no ambiente intra-útero e que lá iria desenvolver estruturas anatômicas e capacidades importantíssimas para sua vida com qualidade fora do útero. Estudos revelam que quanto menor o peso de nascimento maior as possibilidades de alterações no desenvolvimento.

No que diz respeito às questões psico-afetivas, segundo a Psicologia Corporal, a preocupação também é grande desde a gestação, visto que os problemas sofridos pela mãe interferem no desenvolvimento físico e emocional do bebê.

> Se nenhum tipo de dano ocorrer na gestação, o recém-nascido trará consigo"[...] um sistema energético enormemente produtivo e adaptável... Caso contrário, o estresse formará um registro celular que ficará gravando como um sinal, uma marca e será fundamental para formação dos traços caracteriais futuros desse novo ser humano (REICH, p.133, 1987)

Se por um lado a ciência atual está salvando RNPT, cada vez mais cedo, sabemos que os mesmos, para ter tal possibilidade de sobrevida, necessita de cuidados especializados e ambiente cada vez mais equipados. Automaticamente, por outro lado a demanda de Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal, são cada vez maiores. As superlotações acarretam em várias dificuldades como: faltam vagas, profissionais capacitados, materiais e equipamentos, que muitas vezes são imprescindíveis para o restabelecimento dos bebes prematuros. A incubadora é o seu maior aliado, porque tem a finalidade de aquecer, acolher e dar suporte para recuperação dos bebes. No entanto, são poucas e vivem lotadas, colocando em risco a saúde e a vida do bebê. E essa preocupação fez com que dois neonatologistas colombianos preocupados com essa superlotação nas incubadoras e observando a forma como os cangurus cuidavam de suas crias criaram o método mãe canguru:

> Resolveram observar o canguru, animal que ganha seus bebes muito prematuramente e imediatamente pula na bolsa da mãe, agarra na mama e lá fica até chegar à termo. Em outras palavras ele termina a gestação dentro da bolsa da mãe. Vendo isto é, observando como as mães

> colombianas carregavam seus filhos. Resolveram adaptar assistência neonatal. Começaram a colocar os bebes que não tinham incubadora em contato pele a pele direto com a mãe. Em pouco tempo descobriram que, mais que aquecer, isto fazia com que a mãe se ligasse mais afetivamente com o bebe que se desenvolvia melhor. Atento a este conhecimento a UNICEF se encarregou em difundi-la para o mundo. (COFFITO. Set/2002, p.19-20)

Além de possibilitar o um tratamento mais humanizado e favorecer desenvolvimento físico do bebê, o método mãe canguru ajuda no vínculo mãe-filho em decorrência do íntimo contato estabelecido por ambos. Assim, podemos dizer que o Método Mãe Canguru vai de encontro com que é postulado pela Psicologia Corporal de acordo com Volpi e Volpi (2002) quando fala da importância do contato físico e dos comprometimentos psicoemocionais que ocorrem na etapa de sustentação e incorporação, dentro do desenvolvimento emocional da criança, quando esse contato é precário.

Segundo Lamy (2002), o Método Mãe Canguru no Brasil não veio para substituir as incubadoras e sim como uma nova tecnologia em assistência, onde a mãe passa de coadjuvante para atriz principal de um cenário onde o bebê é apenas dela e não de uma equipe ou instituição.

Fazendo um paralelo com a Psicologia Corporal, é neste momento que “a mãe numa relação simbiótica mesmo que temporária une mãe e bebê em uma única célula narcísica e necessária à construção na noção primitiva de não-eu e do eu” (VOLPI; VOLPI, p, 136, 2008).

Lamy (2002) nos informa também que o método consiste em colocar o bebê com o mínimo de roupa possível, entre os seios da mãe em uma posição de prono, isto é, barriga do bebe com o peito da mãe, cabeça lateralizada, na posição vertical.

A partir daí a equipe segue apenas nas orientações, deixando que mãe e bebê interajam, crie vínculos, se conheçam, possibilitando um ambiente simbiótico muito mais humanizado.

> Pesquisas Científicas que tem o objetivo de nos mostrar a evidencia dos benefícios dessa prática para os bebês de baixo peso no tocante a mobimortalidade, desenvolvimento psicoafetivo, neurossensorial e amamentação, onde foram consultadas publicações com bases de dados MEDLINE e Lilacs, bem como livros, teses e publicações técnicas do Ministério da Saúde, no período de 1983 até 2004. Concluíram que MMC no Brasil, ou atenção Humanizada RNPT, fundamenta-se no processo de desenvolvimento contínuo do bebê e introduz algumas possibilidades de entendimento da assistência neonatal em um contexto mais amplo, proprondo o resgate dos conhecimentos fisiológicos, psicológicos e neurológicos do ser humano e levando em consideração o indivíduo por completo. Acrescenta substratos baseados no desenvolvimento neuropsicoemocional, contribuindo, assim para sua atenção equilibrada às necessidades do bebê da sua família.(VENACIO, 2004)

Contribuições da Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional é a utilização de atividades propositais ou de intervenções que promovam a saúde e desenvolvam resultados funcionais (AOTA, 1994). O comportamento funcional humano é baseado na interação continua do indivíduo, com o ambiente e a tarefa. Tendo posse destes conhecimentos, foi que nos motivou, a fazer este paralelo do método Mãe Canguru e a Psicologia Corporal, recurso usualmente utilizado dentro Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINN), o método Mãe Canguru é um recurso usado comumente apenas pela equipe de assistência reabilitadora da unidade.

A partir daí o terapeuta ocupacional intervêm no cuidar para que este Recém Nascido Prematuro (RNPT) receba da equipe um manuseio o mais aconchegante possível, possibilitando um controle nos estímulos: visual, auditivo e sensorial dos bebês, evitando e/ou amenizando o estresse vivenciado por ele frente aos procedimentos, prevenindo assim, acontecimentos traumáticos. Assim, como nos pontua Volpi (2006): nosso corpo registra todos os acontecimentos vividos durante a nossa vida... Esses acontecimentos, quando estressantes e traumáticos, muitas vezes

deixam no corpo marcas profundas e irreversíveis, bloqueando dessa forma a energia e impedindo a pulsação do organismo.

Trabalhar vínculos afetivos dentro da UTINN, nem sempre é fácil, embora o contexto favoreça, porque afinal é um bebê que nasce, percebemos que esta mãe ainda não está preparada pra receber este RNPT.

Então são nestes momentos que temos a grande responsabilidade, de estabelecer vínculos, ampliar estes momentos, para que o mesmo se estabeleça, progrida e amadureça.

Mostramos à mãe a importância da respiração, posicionamentos e do contato com RNPT, para que pós alta, possa favorecer este espaço de aconchego, estímulo e vínculo.

É a través da pele que entramos em contato com o mundo: “a pele é a ponte sensível do contato com o mundo... É o nosso órgão mais extenso, é o nosso código mais intenso, um lar de profundas memórias” (VOLPI *apud* LELOUP, 1998, p. 9).

> Para Reich a pele é nosso primeiro órgão de comunicação. Formada a a partir do ectoderma, reveste os olhos, ouvidos, nariz e a boca. O sentido mais intimamente ligado à pele é o tato... Forma também o Sistema Nervoso Central (SNC), cuja a função principal é manter o organismo informado do que está se passando fora dele. É o primeiro órgão de aprendizagem de um bebê, porque é através dele que irão constituir os primeiros registros de aceitação ou rejeição... pele também tem uma função imunológica. Pesquisas mostram que macacos separados da mãe sofreram uma supressão do funcionamento imunológico.(VOLPI; VOLPI, p.111, 2003).

Uma intervenção simples com um posicionamento adequado pode influenciar o desenvolvimento neurossensorial, proporcionar conforto e incrementar a função respiratória de um recém-nascido.

Quando o bebê é colocado na incubadora novamente, devemos ter o devido manejo para ambientá-lo. Tornamos como rotina envolver o RNPT em um coxim de segurança, Tanto do bebê, para riscos de queda, quanto suporte ao seu redor, lhe dando mais *grounding*, que é a base dos exercícios postulados pela bioenergética, que nada mais nada é tomada de consciência sobre si, sobre o corpo, a postura, a

respiração, as sensações, etc. Estar *grounded* significa literalmente estar com os pés bem fixados no chão, em contato com a realidade. (LOWEN; LOWEN,1985) e que nesse caso do bebê, representa sentir-se protegido, seguro, oportunizando um ambiente de maior segurança amenizando o estresse.

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTINN) hoje é o local onde se concentram recursos materiais e humanos especializados, capazes de prestar uma assistência que garanta observação rigorosa e tratamento aos RNPT, possibilitando a sobrevida desses bebês. Portanto é necessária nesse ambiente a realização de procedimentos invasivos e dolorosos que causam sofrimento e diversas alterações psicofisiológicas, sendo de extrema importância a contenção da dor como procedimento rotineiro, e cabe aos profissionais de saúde a responsabilidade de avaliar, prevenir e planejar a dor em neonatos. Isso vale especialmente para os RNPT, pois faz com que estes bebês gastem energia que seria utilizada para manter a vida e garantir o seu desenvolvimento.

Pensando nisto, temos como objetivo principal fazer uso do método de forma rotineira e eficaz nas UTINN, conscientizando toda equipe multiprofissional, através de capacitações e esclarecimentos da importância do método Mãe Canguru, bem como, orientar e treinar mães e familiares da utilização mais este recurso, durante sua permanência na UTINN, podendo e devendo se estender pós-alta.

Empiricamente, na pratica, podemos perceber a evolução muito mais rápida, de um bebê que faz uso do método mãe canguru, daquele que por ventura, ainda não possa usufruir de tal beneficio, além disso, a mãe é muito mais segura e firme frente sua responsabilidades, implicando assim, em uma evolução motora e psíquica muito melhor, ficando bebês mais ativos e tranqüilos.

O método Mãe Canguru vai de encontro com que é postulado pela psicologia corporal quando fala dos comprometimentos psicoemocionais que ocorrem na etapa de sustentação e incorporação, dentro do desenvolvimento emocional da criança.

As etapas do desenvolvimento emocional pelas quais uma criança passa desde a sua concepção até a adolescência é algo extremamente fascinante. Desenvolver

significa progredir, crescer, amadurecer e conforme a criança vai crescendo...(VOLPI; VOLPI, 2006)

> Etapa de Sustentação: É a primeira etapa do desenvolvimento que tem seu início na fecundação e se estende durante todo o período de amamentação, ou seja, até o nono mês de vida. O útero é o primeiro ambiente em que se encontra o bebê durante seu desenvolvimento físico, energético e emocional, onde o contato se dá com a mãe por meio de suas paredes e do cordão umbilical, que irá sustentar e nutrir o bebê não apenas de forma fisiológica, mas também emocional e energética para que possa continuar sendo gerado.É um contato não apenas corporal, mas também de energia e afeto entre a mãe e o bebê em formação. É importante ressaltar que o nível de energia do embrião será determinado pelo nível de energia do útero da mãe (REICH, 1987).

Para Volpi e Volpi (2008), nessa primeira etapa, o bebê atravessa três fases: A segmentação: é a partir da fecundação que ocorre o início da formação da vida. Portanto, essa primeira fase tem início no momento da concepção e se estende até o momento em que ocorre a sustentação, a nidação – fixação do zigoto nas paredes uterinas – por volta do quinto ao sétimo dia de gravidez. A embrionária: a partir do momento em que ocorreu a nidação do zigoto nas paredes do útero, o bebê entra na segunda fase, que se estende até o final do segundo mês de gestação. A fetal: Essa fase tem início no terceiro mês de gestação e se estende até nascimento, mais especificamente até o décimo primeiro dia de vida.

O método Mãe Canguru é um recurso que pode auxiliar muito para que as marcas inscritas nestas fases de segmentação, embrionária e fetal na etapa de sustentação, sejam no mínimo amenizadas. Se usado logo após o nascimento, possibilitará, uma segurança e tranqüilidade ao bebe, resgatando a simbiose de mãe/bebe, quebrada precocemente.

> Na etapa de Incorporação tem início logo após o nascimento e finaliza com o desmame, que deverá ocorrer por volta do nono mês de vida, quando o bebê já tem dentes suficientes para triturar seu próprio alimento. Nessa etapa, o bebê abandona o útero para se ligar ao seio da mãe, introjetando tudo o que vier do mundo externo,

> começando pelo bico do seio ereto e disponível, passando pelo sabor agradável do leite, pelo cheiro da mãe, pela disponibilidade da mãe em amamentá-lo, pelos olhos atentos e receptivos, pelas mãos quentes e acolhedoras e pelo contato epidérmico que envolve o bebê, da mesma forma que ele foi envolvido pelo útero." (VOLPI *apud* LELOUP, 1998, p. 9).

É importante saber que até o nono ou décimo dia de vida, o bebê não produz lágrimas. Como os olhos eram lubrificados pelo líquido amniótico, o bebê precisa agora de um tempo para que suas glândulas lacrimais possam entrar em funcionamento. Portanto, é preciso evitar que ele chore de forma estressante nesse período. (VOLPI, *apud* REICH, p. 2, 2006). Mais um fator para que os estímulos dolorosos sejam bem controlados.

Seguidos pelas etapas: de produção que vai do desmame e se estende até o final do terceiro ano de vida. E a etapa de identificação que vai dos quatro aos cinco anos. E por fim a etapa de Estruturação e formação de caráter, que irá dos cinco anos até o inicio da adolescência.

O método Mãe Canguru oferece um suporte tanto físico quanto emocional ao Recém nato e sua mãe, propiciando um ambiente humanizado e aconchegante dentro das unidades neonatais, porém, tem como objetivo maior transpor as barreiras hospitalares, pois, através de estímulos desta prática, juntamente com aleitamento materno e cuidados de higiene. Promoverá um vínculo maior mãe-bebê, proporcionando a ele um ambiente seguro, onde implicará com que o RNPT fique organizado, seguro e aconchegado, fazendo com que sua energia vital flua normalmente.

REFERÊNCIAS

AOTA. **ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL**
DISPONÍVEL EM :HTTP://WWW.AOTA.ORG/. ACESSO EM 15/06/2014.

LAMY, Zeni Carvalho. Método Canguru: Terapia Ocupacional na humanização do atendimento neonatal. **Revista** O Coffito v.01, n.16, p17-21, 2002. LELOUP, J. Y. **O corpo e seus símbolos**: uma antropologia essencial. Petrópolis: Vozes, 1998.

LOWEN, A. ; LOWEN, L. **Exercícios de Bionegética:** o caminho para uma saúde vibrante. São Paulo, Àgora. 1985

SILVA, Eliania P. **A Utilização de redinhas em prematuros dentro da UTI NEONATAL**. São Paulo: Santa Casa, 2010. Disponível em: http://tocupacional.wordpress.com/2010/05/27/a-utilizao-de-redinhas-em-prematuros-dentro-da-utineonatal/. Acesso em 16/09/2012.

SILVA, Ricardo Nunes Moreira – **In: Curso de Atualização na Área de UTI Neonatal e Follow Up de 0 à 8 anos.** Jacareí, SP, 2005.

VENACIO, I.; ALMEIDA H. de. **Método Mãe Canguru**: Aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. Jornal de Pediatria, SP, Sociedade Brasileira de Pediatria, 2004.
Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a09.pdf .
Acesso: 15/06/2014.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M**. Reich:** da psicanálise à análise do caráter. Curitba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J. H. ; VOLPI, S. M. **Reich**: Da vegetoterapia à descoberta da energia orgone. Curitiba: Centro Reichiano, 2003

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M**. Etapas do desenvolvimento emocional.** Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em: 16/09/2013.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura**! Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

Karine Aguiar de Oliveira Pereira / Itapoá / SC / Brasil – Terapeuta Ocupacional (Crefito08-10/6735TO), cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Curitiba/PR.
E-mail: karine_julia@hotmail.com

Jose Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil - Psicólogo (CRP-08-3685), Analista Reichiano (vegetoterapia/Orgonoterapia), Psicodramatista, especialista em Psicologia Clinica, Mestre em Neuropsicofisiologia e Doutor em Meio Ambiente. Diretor do Centro Reichiano
E-mail: volpi@centroreichiano.com.br